



# A OFERTA DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO PROFESSOR

## THE ENGLISH LANGUAGE OFFER IN THE EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION: CHALLENGES FOR TEACHER'S INITIAL AND CONTINUING TRAINING

Tatiana Aparecida Michels<sup>1</sup>  
Bruna Ramos Marinho<sup>2</sup>  
Márcia de Campos Biezeki<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo procurou demonstrar, à luz da Teoria Histórico-Cultural, a necessidade, na contemporaneidade, da atividade mediadora do professor no processo educativo. Entendemos que os conhecimentos são históricos e socialmente construídos pelas gerações anteriores até os dias atuais. Desse processo de objetivação do conhecimento nasce a necessidade da educação, especificamente, na nossa sociedade, a educação escolar, para que esses conhecimentos sejam transmitidos às novas gerações de modo que estas se desenvolvam e façam parte da sociedade de seu tempo. Saviani defende que não é qualquer conhecimento que deva ser transmitido, mas a cultura maior, os conhecimentos científicos, ou o erudito. Sob essa perspectiva defendemos o ensino de Língua Estrangeira Moderna-Inglês nas séries iniciais, por compreender seu papel formador e condicionante ao desenvolvimento das estruturas psíquicas mais elaboradas. Demonstramos, então, através de nossa pesquisa bibliográfica e em documentos oficiais, se as instituições de educação estão estruturadas para que esse desenvolvimento seja garantido; para isso, mostramos como está composto o quadro de profissionais docentes de língua inglesa do município de Palmas no Estado do Paraná, articulando seus dados com a importância da formação inicial e continuada. Através da leitura dos dados pudemos perceber avanços em relação à formação dos professores que compõem o quadro do magistério do município e a importância da formação inicial e continuada na prática docente.

**Palavras-chave:** Formação inicial e continuada.

**ABSTRACT:** This article seeks to demonstrate, in light of the Historical-Cultural Theory, the need, in contemporary times, of the teacher's mediating activity in the educational process. We understand that knowledge is historically and socially constructed by previous generations to the present day. From this process of objectification of knowledge comes the need for education, specifically in our society, school education, so that this knowledge is transmitted to the new generations so that they develop and be part of the society of their time. Saviani argues that it is not any knowledge that should be transmitted, but the larger culture, the scientific knowledge, or the scholar. From this perspective, we defend the teaching of Modern-English Foreign Language in the early grades, because it understands its formative role and conditioning the development of more elaborate psychic structures. We then demonstrate through our bibliographic research and official documents whether educational institutions are structured to ensure this development; To this end, we show how the staff of English-speaking teaching professionals from the city of Palmas in the state of Paraná is composed, articulating their data with the importance of initial and continuing education. Through Reading the data we could realize advances in relation to the training of teachers that make up the teaching staff of the municipality and the importance of initial and continuing education in teaching practice.

**Keywords:** Initial and Continuing Education.

1 Especialista em Linguagens Híbridas e Educação, Graduada em Letras Português-Inglês, pelo IFPR, campus Palmas. Professora da Prefeitura Municipal de Palmas-PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9449-7158>.

2 Doutora em Educação, Mestre em Letras e Graduada em Letras, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Professora do Curso de Letras do Instituto Federal do Paraná – IFPR, campus Palmas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4587-0646>.



## INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira moderna, em especial a Língua Inglesa (LI), tem sido amplamente discutido entre pesquisadores contemporâneos, especialmente, na área de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Alguns desses pesquisadores (Trevisan 2010; Santos 2009), atualmente, têm dado atenção especial ao ensino de língua inglesa para crianças (LIC), pois entendem a necessidade desse estímulo ainda em idade tenra. Quando esse ensino não acontece, gradativamente, a criança tende a diminuir a potencialidade de suas habilidades linguísticas, pois suas capacidades não são estimuladas. Sobre isso, Lenneberg apud Scarpa (2001, p.12), argumentando também por meio de bases biológicas em favor do período crítico, expõe:

Entre dois e três anos de idade, a linguagem emerge através da interação entre maturação e aprendizado pré-programado. Entre os três anos de idade e a adolescência, a possibilidade de aquisição primária da linguagem continua a ser boa; o indivíduo parece ser mais sensível a estímulos durante este período e preservar uma certa flexibilidade inata para a organização de funções cerebrais para levar a cabo a complexa integração de subprocessos necessários à adequada elaboração da fala e da linguagem. Depois da puberdade, a capacidade de auto-organização e ajuste às demandas psicológicas do comportamento verbal declinam rapidamente. O cérebro comporta-se como se tivesse se fixado daquela maneira e as habilidades primárias e básicas não adquiridas até então geralmente permanecem deficientes até o fim da vida (Lenneberg, 1967 apud Scarpa, 2001, p.12).

Diante disso, argumentamos também em direção à defesa da qualidade desse ensino; e, para isso, trazemos em nosso arcabouço teórico uma discussão, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, voltada para explicar o processo de desenvolvimento humano, para esclarecer a importância de uma consistente formação docente de forma a assegurar que o ensino de LI nos anos iniciais se constitua

desenvolvente.

Nesta pesquisa, buscamos compreender, atualmente, em nosso contexto, quais são as condições concretas de trabalho e de formação que têm dotado o professor das capacidades de ensinar LI aos anos iniciais da Educação Básica. Isso porque, em nossa experiência docente nos anos iniciais no município de Palmas, no Paraná, observamos ao longo de nossa trajetória, a ausência de políticas públicas relacionadas à nossa área de formação. Frequentemente, o docente que vai ministrar inglês nos anos iniciais não recebe durante sua formação inicial, isto é, nos cursos de licenciatura (Letras), os conhecimentos necessários para atuar naquela etapa de ensino, mas nos anos finais da Educação Básica.

Tendo em vista tal situação, pensamos o seguinte objetivo geral para esta investigação: Compreender quais são as condições concretas de trabalho e de formação que constituem e orientam a prática do docente de LI nos anos iniciais no município de Palmas. Como objetivos específicos: mapear os profissionais de educação de Língua Inglesa que compõem a rede municipal de ensino de Palmas, Paraná, quanto a sua formação inicial; identificar as orientações nos documentos oficiais que são norteadores da sua prática docente nos anos iniciais; refletir acerca das implicações dessa prática docente tanto para o docente quanto ao desenvolvimento dos discentes na rede municipal de ensino.

Metodologicamente, nesta investigação, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, bem como uma pesquisa documental com análise dos documentos oficiais, tais como a Situação de Demanda e Suprimento do município de Palmas Estado do Paraná referentes aos anos de 2018 e

3 Mestre em Educação pela PUC-PR, Graduada em Pedagogia. Professora do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – IFPR, Campus Palmas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-8798>



2019, Ofício contendo a Situação de demanda referente ao ano de 2019. Projeto Político Pedagógico de três escolas e Proposta Curricular Pedagógica.

Na primeira seção deste artigo, apresentamos, de modo breve, a Psicologia Histórico Cultural, expondo a relação da educação com o processo de humanização. Com base nos estudos teóricos de Leontiev (1978), cujas bases são marxistas, buscando compreender o desenvolvimento dos instrumentos, tais como os signos, através do trabalho, constituindo os conhecimentos historicamente construídos – a cultura humana- por gerações antecedentes. Na segunda seção apontamos a realidade do trabalho docente de Língua Inglesa nos Anos Iniciais na qual buscamos, com auxílio de documentos oficiais, compreender a realidade dos profissionais de educação que atuam nessa modalidade. Na terceira seção, abordamos as condições objetivas de trabalho dos professores de Língua Inglesa o município. Na quarta seção, observamos os documentos oficiais que norteiam a prática docente. Nessas seções, buscamos refletir à luz dos citados pressupostos teóricos.

A Psicologia Histórico-Cultural: a relação da educação e da humanização Ao observar os processos de hominização, da passagem ao homem, isto é, da formação das capacidades humanas, Leontiev (1978), um dos estudiosos da Psicologia Histórico-Cultural, por meio dos estudos marxistas, expôs que as mudanças anatômicas no homem e no seu próprio desenvolvimento cerebral só foram possíveis graças à atividade do trabalho. Para sobreviver e prover sua existência por meio do trabalho, eram criadas novas necessidades, tal como a comunicação para a produção da existência humana; a linguagem era desenvolvida e, com isso, provocava mudanças no próprio cérebro humano.

De acordo com o autor, o trabalho,

atividade vital humana, possibilitou a sobrevivência humana, e, com isso, a construção de uma cultura humana, ao formar os instrumentos materiais e os não materiais (a linguagem é um exemplo). À medida que objetivava a cultura por ele criada, apropriava-se dela novamente, ou seja, dos instrumentos para produzir sua existência, e, com isso, ele desenvolvia novas capacidades, as capacidades típicas humanas (processo de humanização): as capacidades motoras finas, o pensamento verbal, etc. Vale dizer que esse processo de objetivação da cultura humana, dos conhecimentos, se fixava nos objetos por ele criado, ou seja, permanecia em repouso nos objetos criados ao longo do processo histórico pelo conjunto dos homens e era transmitido às novas gerações que, por sua vez, apropriavam-se desses objetos, objetivando suas capacidades, e os transformavam, em um movimento ilimitado historicamente. Esse processo de objetivação e apropriação é o motor da história humana.

Por tal razão, podemos afirmar que o ser humano é um ser social. Nas palavras de Leontiev (1978) "[...] um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provem da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade", ou seja, pertencemos à espécie humana, só podemos ser considerados humanizados ao fazemos parte de uma sociedade e desenvolver as capacidades humanas, uma vez que o desenvolvimento das nossas capacidades humanas (falar, pensar, por exemplo) não é espontâneo, mas mediado pelos pares mais desenvolvidos que cercam o indivíduo desde o seu nascimento.

Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. [...] com efeito, mesmo a aptidão para usar a linguagem articulada só se forma, em cada geração, pela aprendizagem da língua (Leontiev, 1978, p.3).

Somos, portanto, resultado de um



conhecimento histórico e socialmente construídos através das gerações, ou seja, dos conhecimentos objetivados por elas coletivamente. Leontiev, pautando-se nos seus estudos do Materialismo Histórico Dialético, entendeu o processo de desenvolvimento do psiquismo humano atentando para o fato de que essa dinâmica se dá no desenvolvimento da cultura humana por meio da atividade do trabalho. A dinâmica de apropriação e objetivação que desenvolveu a cultura humana é a mesma que se dá para o indivíduo singular ao longo de seu desenvolvimento "desde a mais tenra idade", a qual chamamos de educação.

Cada indivíduo só se desenvolve a partir da sua vida em uma sociedade, ou seja, por meio da atividade mediadora dos seus pares mais experientes: família, professores, etc. São esses pares que poderão proporcionar a essa criança as experiências, os valores, os conhecimentos para que ela faça parte da sociedade de seu tempo, apropriando-se e objetivando suas aptidões humanas: falar, pensar, sentir, etc. Essas capacidades não são inatas ao ser humano, é preciso que ele esteja inserido na sua cultura. Como dito acima, trata-se de um processo de educação.

A criança não está de modo algum sozinha em face ao mundo que a rodeia. As suas relações com o mundo têm sempre por intermediário a relação do homem aos outros seres humanos, a sua atividade está sempre inserida na comunicação (Leontiev, 1978, p. 6).

Leontiev afirma que uma criança se desenvolve a partir da sociedade em que está inserida, e, que fora do contato com a cultura seu nível de desenvolvimento psíquico se assemelharia ao nível dos animais, uma vez que suas funções psíquicas também não estariam desenvolvidas além daquelas com as quais nascemos, as funções psíquicas elementares. Essas funções limitam-se ao comportamento reflexo, instintivo, que também se encontra nos animais.

Para a Psicologia Histórico-Cultural, a

apropriação e a objetivação pelos indivíduos da cultura, dos conhecimentos fixados nos instrumentos tais como as palavras, os conceitos medeiam o desenvolvimento das capacidades típicas humanas, do psiquismo humano. O psiquismo humano opera através dos signos, os instrumentos psicológicos que promovem o desenvolvimento da inteligência. Os instrumentos são "produtos do trabalho intelectual dos homens que se tornam 'ferramentas' ou 'instrumentos' pelos quais o próprio psiquismo se desenvolve e opera" (Martins, p.65) superando, então, a condição natural e transformando o sujeito, ou seja, os instrumentos, ou signos, operam de forma a superar a condição natural, conferindo ao sujeito uma nova maneira de desenvolver, estimular a sua inteligibilidade sobre a realidade.

Daí a nossa defesa da educação escolar, como a principal forma de educação em nossa sociedade atual, cuja função é socializar os conhecimentos objetivados pela humanidade às novas gerações, ao passo que desenvolve uma atividade mediadora, possibilitando para o indivíduo singular, o desenvolvimento das máximas capacidades humanas alcançadas pelo gênero humano. Em outras palavras, o docente de língua inglesa, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve compreender que os conteúdos e o modo como trabalhá-los são essenciais para o desenvolvimento das potencialidades das crianças, uma vez que, como signos, como instrumentos psicológicos, são eles que medeiam o desenvolvimento de uma inteligibilidade sobre o real tal como expressa Vygotsky:

O pensamento e a linguagem, que refletem a realidade de uma forma diferente daquela da percepção, são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana. As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana (Vygotsky, 1987, p.132).



Assim, na ausência ou na precariedade desses conhecimentos, ou seja, dos elementos da cultura humana, podemos compreender uma tendência ao comprometimento das máximas potencialidades dessas novas gerações. Vale ressaltar que, no processo de ensino-aprendizagem, para que tal desenvolvimento ocorra é necessário o triplo protagonismo: do conhecimento, do adulto e da criança, ou seja, o desenvolvimento das capacidades não ocorre apenas porque o professor disponibilizou o conhecimento à criança, mas, porque, também, nessa dinâmica, ela foi ativa, ela esteve em atividade. Isso implica que o indivíduo se desenvolva é necessário que o docente tenha uma compreensão de como se dá o desenvolvimento da criança, além de ter uma sólida apropriação do conhecimento a ser transmitido de modo que, em seu planejamento, ele tenha as condições subjetivas para pensar, planejar, selecionar e dosar o conteúdo de modo a ensinar a criança, para que ela possa aprender e se desenvolver.

### **PROBLEMATIZANDO A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS: OS DOCUMENTOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA DOCENTE**

Dada a importância dessa relação da criança com o conhecimento na educação escolar, nossa investigação vem tratar de uma realidade no ensino da língua inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, uma vez que o docente deve estar devidamente formado para prover as condições objetivas para o desenvolvimento das capacidades subjetivas das novas gerações. Sabendo-se que tem sido crescente a oferta da LEM, nos Anos Iniciais, na rede de ensino particular e também na rede municipal, questionamos qual tem sido a formação aos professores

que atuam nessas séries e, além disso, quais leis e documentos norteiam os profissionais dessa área de forma que possam organizar e basear seu planejamento docente de forma a garantir o acesso a esses conhecimentos.

Nas seções seguintes, vamos apontar o que observamos nos documentos oficiais, como as políticas públicas da Educação Básica em relação ao ensino de Língua Estrangeira são estritamente voltadas para ensino de 6º ao 9º ano, do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, excluindo, portanto, os anos iniciais, ainda que neles seja ofertada a língua inglesa. Nem mesmo em um documento oficial recente, tal como a Base Nacional Comum Curricular, Resolução 07/2010, podemos encontrar as orientações para o professor dos anos iniciais. Tudo o que encontramos refere-se, no máximo, aos anos finais do ensino fundamental, tal como na alínea “4.1.4.1 Língua Inglesa no ensino fundamental – Anos finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades”.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em sua formulação, trazem diretrizes voltadas ao ensino do terceiro e quarto ciclo, 5º, 6º, 7º e 8º anos, respectivamente, (atualmente nomeado de Anos Finais do Ensino Fundamental 6º ao 9º ano).

Por sua vez, ao observamos os Projetos Pedagógicos de alguns cursos superiores em instituições oficiais de ensino que ofertam o Curso de Letras, com habilitação em Inglês/Português, constatamos que não há contemplação nem oferta de componentes curriculares voltados ao ensino de línguas em caráter de disciplina obrigatória ou eletiva.

Para entendermos a dinâmica de formação dos profissionais que compõem o quadro de profissionais do magistério do Ensino Fundamental Anos Iniciais do município de Palmas, município situado no sul do Paraná, o qual compreende em sua



rede de ensino nove escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aqui trataremos como Escola X, Escola Y, Escola Z, Escola K, Escola W, Escola T, Escola P, Escola R e Escola S, sendo que todas as escolas da rede ofertam a disciplina de Língua Estrangeira Moderna-Inglês, que chamaremos de LEM-Inglês.

Ao solicitarmos acesso aos Projetos Políticos Pedagógicos de (PPP) das escolas, obtivemos os documentos da Escola X, Escola Y e Escola Z, como acima supracitados. Ao ler atentamente o documento pudemos observar a justificativa do ensino de LEM-Inglês nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Fomos buscar junto à secretaria municipal de educação, por meio de sua assessoria e Departamento de Recursos Humanos, dados e documentos que pudessem nortear nossa análise de pesquisa. De início, acreditávamos que seria suficiente solicitar junto à Secretaria de Educação do Município de Palmas, Paraná, acesso à Situação de Demanda e Suprimento dos professores de Língua Estrangeira Moderna-Inglês, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que atuaram e atuam nesse nível de ensino, compreendido entre os meses de janeiro de 2018 e julho de 2019, e, ainda, como a oferta de Língua Estrangeira Moderna- Inglês se evidencia nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas do município. Feita solicitação dos documentos já referidos recebemos o documento como retorno à solicitação.

Em relação aos Projetos Políticos Pedagógicos, tivemos acesso aos documentos que aqui serão nomeados da seguinte forma: Demanda do quadro de profissionais da Escola 'X', Projeto Político Pedagógico da escola 'X', Escola Y e Escola Z, sendo que apenas a Escola Z possuía também a Proposta Pedagógica Curricular, já a Escola X apresentava a Proposta

Pedagógica Curricular em formato de Planejamento Docente.

Em relação à busca de dados a fim de formarmos um quadro de profissionais que atuam na Língua Estrangeira Moderna-Inglês, as informações apareceram em dois documentos distintos, a saber: a Situação de Demanda e Suprimento, referentes aos anos solicitados, e um ofício expedido pela Secretaria de Educação informando o corpo docente que atua na disciplina nos anos Iniciais do ensino Fundamental de Palmas, Paraná. Foi também nos disponibilizado um documento em construção que trata da Língua Estrangeira Moderna-Inglês em consonância com a BNCC.

O documento da Escola Z cita que:

deverá despertar o interesse dos alunos para que desenvolvam uma prática analítica e crítica, ampliem seus conhecimentos linguístico-culturais e percebam as implicações sociais, históricas e ideológicas presentes num discurso, no qual se revele o respeito às diferenças culturais, crenças e valores.

A Proposta Pedagógica Curricular (PPC) da Escola K contempla que “Conhecer uma segunda língua significa alargar o conhecimento de mundo do aluno, pois antes mesmo de entrar na escola, as crianças já estão expostas à Língua Inglesa”

O Planejamento Docente da Escola X corrobora com as colocações acima citadas e complementa citando que “conhecer uma segunda língua significa alargar o conhecimento de mundo do aluno e permitir que ele faça uso destes conhecimentos para construir significados na sociedade em que vive e contribuir para o processo educacional como um todo.”

Compreendemos que muito além de despertar o interesse do aluno ou “alargar o conhecimento de mundo”, a língua inglesa ofertada nos anos iniciais contribui para o desenvolvimento das máximas potencialidades humanas, da apropriação dos



conhecimentos “necessário para viver em sua época” (Mello, 2004, p. 136-37) desde que a ela sejam ofertadas as condições necessárias para seu desenvolvimento cognitivo, tornando-as como sujeitos ativos mediadas pelo conhecimento e cultura historicamente construídos. Isso significa que a LI é uma disciplina escolar cujos conteúdos são essenciais para que os indivíduos tenham acesso aos conhecimentos produzidos nesta língua sejam referentes à literatura, à arte, à ciência, etc. Para que isso ocorra é fundamental que os profissionais que atuam nessa área tenham, tanto em sua formação inicial quanto em sua formação continuada sólida formação teórica, conhecimento nas áreas específicas unindo a teoria à prática de forma a desenvolver uma atividade mediadora para que esses alunos por meio do conhecimento tenham possibilidades de chegar ao máximo desenvolvimento e conhecimento possível da sociedade de seu tempo.

É preciso que a criança, ao longo de seu processo escolar, se aproprie dos conhecimentos de modo a conhecer o funcionamento de sua sociedade e a sociedade atual, as relações sociais são mediadas pelo capital. Duarte (2016) defende que a escola deve lutar para que através da educação escolar os indivíduos superem essa sociedade atual, isto é, para que as novas gerações tenham uma visão de mundo que avance em direção à superação da fragmentação do conhecimento e da alienação da maioria dos indivíduos às objetivações mais elaboradas desenvolvidas pela humanidade, para isso, o docente ter uma formação que o permita compreender que “muito maior é o impacto da apropriação, pelo indivíduo, de sistemas mentais tão complexos como os que estão objetivados nos clássicos, das ciências, das artes e da filosofia” (Duarte, 2016, p. 15).

## **LÍNGUA INGLESA DA REDE MUNICIPAL DE PALMAS: AS CONDIÇÕES OBJETIVAS QUE OS PROFISSIONAIS TRABALHAM**

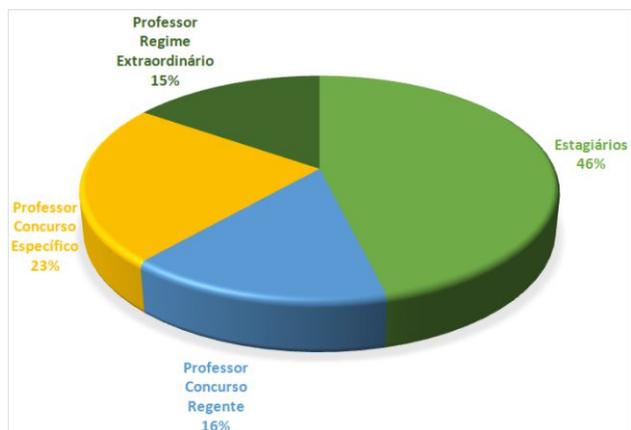
Compreendemos a educação como objetivação e apropriação das máximas qualidades humanas, a qual deve constituir a intencionalidade das práticas pedagógicas dos professores como sujeitos que medeiam a relação entre a criança e o conhecimento no espaço escolar. Para nos desenvolvermos como humanos, necessitamos conhecer e apropriar a cultura acumulada, sendo somente dessa maneira, humanizados. Por isso, para entendermos a formação dos professores atuantes na rede municipal de ensino, fomos buscar junto a documentos oficiais como qual é a formação acadêmica do quadro de professores e como é sua dinâmica.

O quadro de profissionais que atuam no ensino de LEM-Inglês é formado por professores concursados na área específica, professores extraordinários, professores estagiários, e professores regentes. Analisamos os dados fornecidos em dois documentos; o primeiro a ser mostrado abaixo, um ofício da Secretaria de Educação Municipal, com os dados do corpo docente da disciplina de Inglês na rede municipal referente ao ano de 2019 constando nome do docente, a instituição de ensino onde o docente atua, a formação inicial do docente e regime contratual.

Abaixo, os dados são mostrados conforme o gráfico 1, destacamos qual é o regime de contratação desses profissionais no ano de 2019 com base em ofício enviado pela Secretaria de Educação de Palmas.



Figura 1: Gráfico 1: Regime de contratação dos professores de Palmas-Pr no ano de 2019.



Fonte:

Como podemos observar no gráfico, o número de professores com concurso específico atuantes na Rede Municipal de Ensino é muito pequeno, (25%), e, para que haja suprimento das demandas, faz-se necessário a contratação de muito mais profissionais tanto em regime extraordinário quanto de estagiários que assumem função de professor nas escolas.

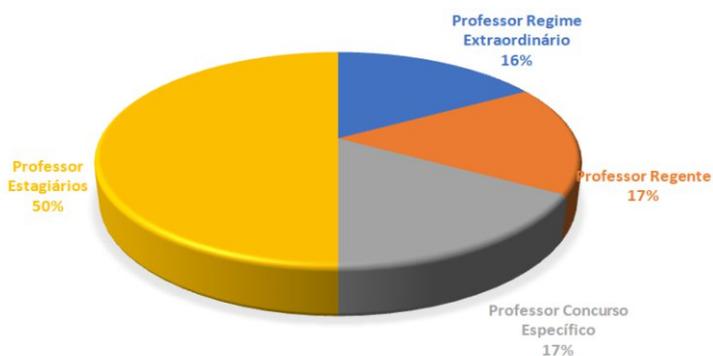
Entendemos que somente a presença do professor efetivo, formado em Língua Inglesa, pode contribuir para a aprendizagem da língua, bem como o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores de modo adequado. Somente a formação integral do professor é capaz de dotar o docente das qualidades necessárias para desenvolver uma atividade mediadora desenvolvendo para as crianças. Dessa maneira, entendemos que os alunos que estão sob orientação desse professor desenvolvem mais condições de aprendizagem e sucesso ao apropriarem-se da Língua Inglesa, uma vez que ele além de ter o conhecimento, a fluência da língua, também passou por um processo de formação de modo a compreender como a

aprendizagem acontece em relação à LI. Portanto, o desenvolvimento pode ficar comprometido quando o aluno está diante de um professor que ainda está em formação, mas já está ministrando aulas. Como o professor em formação pode ensinar a língua inglesa, se nem mesmo ele tem fluência na língua? Como pode desenvolver uma atividade mediadora, se ele ainda não tem conhecimentos consistentes de como se dá o desenvolvimento da inteligência da criança? Que tipo de compreensão da sua sociedade essa criança vai desenvolver se o docente, em processo de formação, ainda está constituindo sua formação mediada pela ciência no seu curso de licenciatura?

O segundo documento que analisamos trata da Situação de Demanda e Suprimento referente aos anos de 2018 e 2019. Neste documento, consta o nome do docente, o regime contratual, a instituição de ensino onde o docente atua, o número de horas-aula que o docente leciona. Assim como no primeiro gráfico, demonstraremos o regime de contratação desses profissionais da educação comparando a Situação de Demanda e Suprimento dos anos de 2019 e 2018.

Abaixo, demonstramos, através do gráfico 2, o regime de contratação dos professores com base da Situação de Demanda e Suprimento referente ao ano de 2019.

Figura 2: Gráfico 2: Regime de contratação dos professores no ano de 2019.

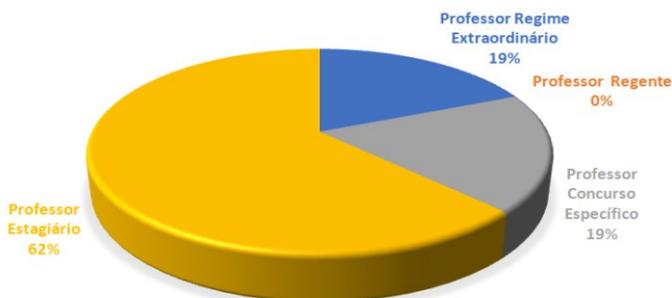


Fonte:



No gráfico 3, abordamos o regime de contratação dos professores com base da Situação de Demanda e Suprimento referente ao ano de 2018.

Figura 3: Regime de contratação dos professores no ano de 2018.



Fonte:

Cabe a nós analisarmos nesse momento que, apesar de o Ofício disponibilizado pela Secretaria de Educação do Município de Palmas e a Situação de Demanda e Suprimento, disponibilizado pelo setor de Recursos Humanos da Secretaria de Educação Municipal de Palmas tratarem do mesmo assunto: professores que atuam em LEM-Inglês nos Anos Iniciais no Município de Palmas- Paraná, ambos trazem dados distintos sobre a quantidade de profissionais que atuam nessa disciplina. No primeiro gráfico, podemos perceber que a quantidade de professores estagiários atuantes na rede corresponde a 49% dos profissionais, mas, quando observamos o segundo gráfico, correspondente ao mesmo ano, podemos perceber que esse percentual sobe para 50%, e, apesar de pequena diferença, os dados são distintos.

Percebemos que houve uma mudança significativa quanto ao regime de professores de LEM-Inglês dos anos de 2018 para 2019. Em 2018 não constam nos dados que professores regentes, formados em Inglês, ministrassem aulas da disciplina, apenas em regime extraordinário; porém com esses

professores assumindo aulas no ano de 2019, fez com que a contratação de estagiário diminuísse de forma relevante.

Os dados mostram que o professor que ministra língua inglesa para as crianças e trabalha como Regente Específico ou Extraordinário são contratados por regime de CLT ou Estatutário o que implica professores com formação completa em nível superior em LI, professores esses, com formação consolidada através dos conhecimentos científicos. Diferentemente, isso pode não acontecer com os professores Estagiários que ainda estão em processo de aquisição dos conhecimentos necessários à prática pedagógica, os graduandos. A situação dos docentes estagiários está na contramão do que Martins (2016, p. 69) argumenta, isto é, de que a atividade mediadora do professor advém da disponibilidade, por parte do professor, de uma “significação correspondente à realidade concreta” e que “[...] os conteúdos escolares devem, em primeiro lugar, estar sob domínio do professor, que transmitirá de modo organizado e sequencial aos alunos.” levando a criança a ter contato com condições mais elaboradas de aprendizagem.

Facci (2004, p.3) afirma que, “para que o professor possa encaminhar os alunos para um senso crítico, antes ele precisa ter essa criticidade”. Tendo isso em vista, nesse momento, compreendemos a importância da formação inicial e continuada do professor, pois sem essa formação adequada, isto é, uma formação que constitua suas condições subjetivas para que possa atuar na realidade objetiva, ele dificilmente será capaz de desenvolver uma compreensão da prática necessária para que possa mediar a aprendizagem de seus alunos em direção ao desenvolvimento de suas capacidades máximas, em direção ao desenvolvimento de



uma inteligibilidade sobre o real de forma, isto é, que permita a elas compreender a realidade que as cerca em sua complexidade, em suas contradições.

É no processo de formação, inclusive, na formação continuada, que o professor encontra subsídios necessários para ampliar e melhorar sua prática e, conseqüentemente, desenvolver e ampliar seus conceitos pedagógicos superando a relação de alienação produzida na sociedade. A essencialidade de tal formação continuada se faz relevante frisar aqui, uma vez que não só as crianças – principalmente as oriundas das classes trabalhadoras estão em relações alienantes em relação aos conhecimentos da LI, mas os próprios docentes também estão.

Os dados nos apontam que muitos desses professores que atuam em nosso município são apenas estagiários, os quais somam no ano de 2019 50% do total de docentes. Os estagiários ainda estão em processo de formação inicial, ou seja, em fase de apropriação do conhecimento e teorias que irão nortear seu fazer pedagógico. Dito isso, devemos pensar a respeito do impacto que a falta da formação em sua integralidade pode causar em nossos alunos, muitos dos professores estagiários que atuam em nossa rede de educação estão cursando seu primeiro ano de graduação e por esse motivo ainda estão em aquisição das teorias necessárias para o desenvolvimento crítico necessário ao fazer pedagógico.

Sendo ele o profissional responsável por ensinar os conteúdos construídos ao longo do tempo pela humanidade de modo que o aluno se aproprie individualmente deste conhecimento, deve ter uma formação que possibilite esse processo (Barros; Franco, 2014, p. 252).

A formação da qual tratam Barros e Franco refere-se aos conhecimentos adquiridos sistematicamente em cursos de formação. Sem essa formação, apenas sob o saber empírico, a tendência é que o docente não constitua suas condições subjetivas para

desenvolver uma prática orientada intencionalmente para o desenvolvimento das capacidades intelectuais da criança por meio da construção de uma prática pedagógica. O conhecimento necessário ao desenvolvimento dessa prática é científico e sistematizado. Como consequência disso, o desenvolvimento e o conhecimento da sua sociedade por parte dessas crianças se torna parcial. Isso as coloca em situação de desvantagem em relação aos alunos das instituições particulares, uma vez que os docentes são contratados tendo como critério sua habilitação em língua inglesa e, frequentemente, recebem formação em serviço.

Outro dado que nos chamou a atenção na leitura das Situação de Demandas e Suprimento é que entre os nove documentos recebidos, apenas os referentes à Escola S, à Escola T e à Escola P constam a quantidade de alunos por professor por período; em relação às demais apenas mencionam-se o período e quantidade de aulas em que o docente leciona. Um aspecto que nos impactou foi o fato de que na Escola P, dos 274 alunos do período vespertino, apenas 74 deles têm aulas de inglês, visto que apenas um professor de LEM-Inglês atua nessa escola nesse período. Sob esse aspecto nos questionamos quanto ao impacto negativo que os sujeitos inseridos nessa escola sofrerão, visto que em relação aos demais membros, até mesmo do mesmo espaço escolar, estão em desvantagem, pois a eles é negado esse conhecimento pela falta do profissional para lecionar a disciplina.

Na próxima seção abordaremos o que versa as leis educacionais a respeito da formação dos professores atuantes na educação básica e como essa formação contribui para o conhecer docente.

## **OS DOCUMENTOS OFICIAIS: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9.394/96, PLANO NACIONAL**



## DE EDUCAÇÃO LEI 13.005 E RESOLUÇÃO 02/2015 QUE DEFINE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM ENSINO SUPERIOR E PARA FORMAÇÃO CONTINUADA

Todos esses dados levam-nos a pensar que o problema da falta de uma formação específica do docente licenciado em Letras Inglês que atua nos anos iniciais recai na necessidade de uma formação continuada nas escolas. Ao analisarmos os dados referentes ao ano de 2019, 50% dos professores têm formação superior em Língua Inglesa e 50% dos professores em regime de estágio estão em formação inicial superior em Língua Inglesa. Para fundamentar nossas análises fomos buscar nos documentos oficiais na LDB, PNE e Resolução 02/2015 informações que sustentam a necessidade de sólida formação desses profissionais que atuam na educação básica, Anos Iniciais.

Na LDB, lei maior da educação brasileira, encontramos no artigo 62 a necessidade de formação do professor para o ensino nos Anos Iniciais, compreendendo que, historicamente, a educação e a formação dos professores dos Anos Iniciais da Educação básica vêm sendo discutidas; e nos últimos anos, foram implementadas leis que asseguram a formação adequada desses profissionais para trabalharem com essa modalidade de ensino.

Para endossar essa importância, no ano de 2014 foi instituída pela Lei 13.000 o novo plano decenal, PNE. O PNE, em sua meta 14, reforça a importância da formação dos profissionais da educação básica, objetivando a melhoria dessa modalidade.

Para além da formação inicial, tanto a LDB e o PNE reforçam a necessidade da formação continuada aos profissionais da educação. O art. 62 § 1º da LDB: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os

Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a **continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.**” (grifos nossos) A meta 16 do PNE pretende formar em nível de pós-graduação 50% dos professores de educação básica.

Todas as leis acima citadas compreendem e têm elaborado suas diretrizes em consonância à importância da formação dos profissionais de educação em todos os níveis e modalidades e garantindo através da formação inicial ou continuada o desenvolvimento da qualidade da educação em nosso país.

A formação inicial e continuada devem nortear as condições objetivas de trabalho dos profissionais, cujo papel é desenvolver a atividade mediadora na educação básica com vistas ao desenvolvimento da criança. Por essa razão, Santos e Gasparin (2012, p.1) afirmam que

Sendo o professor um mediador entre os conhecimentos produzidos socialmente e os alunos, as alterações na forma de pensar, sentir e agir das novas gerações implica pensar a formação deste profissional, propiciar-lhe aquisição científica e pedagógica para o exercício da docência (Santos; Gasparin, 2012, p.1)

Ao analisarmos o pensamento do autor, podemos compreender a importância da capacitação na prática docente. A necessidade de apropriação de conhecimento teórico que fundamenta a prática, inicia em sua formação e permeia toda sua caminhada. Santos e Gasparin (idem) destacam que “A qualidade da educação e de uma escola de educação básica passa necessariamente pela formação de professores realizada no ensino superior.” Nesta pesquisa, ressaltamos que, se a formação inicial não constituiu as condições necessárias para uma prática consistente, isso implica que a formação continuada terá essa responsabilidade que, inclusive, está garantida pelos documentos oficiais que regem a educação brasileira.



Inicial ou continuada, o professor necessita durante toda sua formação apropriar-se dos conhecimentos mais elaborados, eruditos, para que seu conhecimento teórico seja fundamentado, evitando ações puramente empíricas em sua prática docente.

É importante aqui, observarmos que muitos dos professores atuantes no quadro de profissionais do magistério no município de Palmas-Pr se encontram ainda em formação inicial, e, como acima afirmado por Santos e Gasparin, é necessário que aconteça a formação adequada desses profissionais para que se alcance a qualidade almejada. É somente

[...] dessa forma, a educação, ao passo que intermedeia a apropriação dos conhecimentos pelos indivíduos, tem como pressuposto assegurar que esse processo ocorra de forma esclarecida e crítica. Isso porque o trabalho educativo deve visar, além da assimilação e amadurecimento da consciência do aluno, o educando, como sujeito de uma sociedade. (Marinho, 2018, p. 22)

Com todas as reflexões e apontamentos que demonstramos no decorrer deste artigo, não poderíamos deixar de comentar o papel das Instituições de Ensino Superior na formação inicial dos docentes. Embora saibamos que a obrigatoriedade de ensino de LI ocorre a partir do 6º ano, é de suma importância que as IES observem o crescente número de oferta de ensino de LI nos anos iniciais e fomentem o que prevê a Instrução Normativa 02/2015 § 2º que explicita que “A formação inicial para o exercício da docência e da gestão da educação básica implica a formação em nível superior adequada área de conhecimento e às etapas de atuação”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, buscamos demonstrar, por meio de um olhar amparadas na Psicologia Histórico Cultural, a situação do professor de LI que atua nos anos iniciais da Educação Básica no município de Palmas, Paraná, bem como importância e o impacto da ausência

dessa formação inicial e continuada dos professores para as novas gerações.

Pudemos perceber pequenos avanços em relação à formação dos professores que compõem o quadro de profissionais do município, principalmente, referente ao aumento de professores formados, em relação aos de ainda então em processo de formação inicial, o que contribui de forma significativa para que esse profissional possa compreender o contexto de sociedade em que se encontra e a partir dele estabelecer as conexões necessárias entre a teoria e sua prática docente.

Defendemos, aqui, o papel formador das IES desde a formação inicial e a necessidade de observar e adequar seu ensino de modo a atender todas as etapas da educação, e, nela se inclui a formação nos Anos Iniciais da Educação Básica. Compreendemos que, em se tratando de formação, nosso país tem muito em que avançar e se desenvolver, mas sabemos também da possibilidade de transformação da educação. Por meio desta pesquisa e dos dados que nela contém, os quais demonstram que muitos profissionais ainda em sua formação inicial já estão presentes em salas de aula em nosso município, propomos que é urgente e essencial que a eles seja ofertada a formação inicial adequada e, como complemento constante, a formação continuada.

Compreendemos que é por meio da educação, principalmente, a escolar, que podemos objetivar as condições subjetivas necessárias para a transformação da realidade objetiva dessa sociedade desigual, com tantas diferenças sociais e desigualdade entre as classes sociais, isto é, transformando em uma sociedade com indivíduos emancipados. Isso implica a superação do próprio capitalismo. Para que isso ocorra, no entanto, é necessário primeiro que os profissionais de educação que estão na base da formação educacional tenham durante sua



formação os mecanismos e teorias metodológicas necessárias para desenvolver seu conhecimento científico, de forma elaborada, podendo, dessa forma, contribuir para a formação da sociedade que tanto almejamos.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M.S.F.; FRANCO, S.A.P. **Formação de professores: uma análise da dialética materialista como base na prática educacional**. 2014. Disponível em: <

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/FORMACAO%20DE%20PROFESSORES%20UMA%20ANALISE%20DA%20DIALETICA.pdf>> acesso em 24/05/2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <[basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br)> acesso em 13/03/2018.

BRASIL LDB LEI 9394/96 **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Disponível em <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)> acesso em 13/03/2018.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FACCI, M. G. D. **Teorias Educacionais e Teorias Psicológicas: em busca de uma psicologia Marxista da Educação**. In: Duarte, N. *Crítica ao Fetichismo da Individualidade*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LEONTIEV, A.. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

MARINHO, B. R. **A abordagem de formação professor reflexivo: negação do conhecimento disfarçada de inovação pedagógica**. Curitiba: Appris, 2018.

MARTINS, L. M. **Fundamentos da psicologia Histórico-Cultural e Histórico-Crítica**. In: Pagnoccelli, C.; Malanchen, J.; Matos, N. S. D.. *O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica*. Uberlândia:

Navegando Publicações, 2016.

MELLO, S.A.. **A Escola de Vygotsky**. In: CARRARA, K. (Org.) *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155.

SANTOS, L. I. S., **Língua inglesa nos anos finais do ensino fundamental: fazer pedagógico e formação docente**. SANTOS, L.S.. São José do Rio Preto, 2009 disponível em <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103520/santos\\_lis\\_dr\\_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103520/santos_lis_dr_sjrp.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> acesso em 14/03/2018.

SANTOS, N. O.B. GASPARIN, J.L. **A formação de professores, numa perspectiva Histórico-Crítica: Uma investigação em didática, no curso de pedagogia, de uma instituição pública de ensino superior, enquanto espaço de fundamentação teórico-metodológica para o exercício da docência**. Maringá, 2012. Disponível em: <[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_pe\\_2012/trabalhos/co\\_04/084.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_pe_2012/trabalhos/co_04/084.pdf)> acesso em: 15/03/2019.

TREVIZAN, S., **O ensino de Língua Inglesa nos primeiros anos do ensino fundamental: apontando justificativas, traçando objetivos e adaptando atividades do livro didático**. Porto Alegre 2010. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26400/000758280>> . 14/03/2018

SCARPA, E. M.: **Aquisição da Linguagem**. In.: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. pág. 203-232.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PALMAS-PARANÁ. **Ofício n. 087/2019, corpo docente da disciplina de inglês**. Palmas, 2019.

**\_Situação de demanda e suprimento das escolas municipais**. Palmas, 2019.

**\_Situação de demanda e suprimento das escolas municipais**. Palmas, 2018.

**\_Proposta Pedagógica Curricular: Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima-Educação Infantil e Fundamental**. Palmas, 2016.



**\_ Projeto Político Pedagógico: Escola Municipal Professora Terezinha Marins Pettres, educação Infantil e Ensino Fundamental.** Palmas, 2014.

**\_ Planejamento Docente: Escola Municipal Professora Senhorinha Miranda Mendes.** Palmas, 2017.

**\_ Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Professora Nerasi Menin Calza.** Palmas, 2017.

**VIGOSTKY. L.S. Pensamento e linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1989.